



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Cembo, 28-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Enc. telef. 42888 - Lisboa • Telefone:

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UMA CRÍTICA INTERESSANTE

O Conselho Nacional Económico francês

Reproduzimos aqui a declaração de C. G. T. francesa anunciando a criação do Conselho Nacional Económico, constituído por quatro organizações: a C. G. T.; a Federação das Cooperativas; a Federação dos Funcionários; a União Sindical dos Técnicos (U. S. T. I. C. A.). Sejam quais forem os reparos que possamos fazer a certos pontos da constituição e fins d'este novo organismo, é indiscutível que se trata dum acontecimento notável, que é por si só um claro sinal dos tempos.

Não impõe isto que achemos bem cabidas as observações que, a respeito da composição do C. N. E., faz Jorge Airelle, nas colunas da *Vie Ouvrière* (que, por sinal, acaba de aumentar de formato).

O camarada Airelle concebe muito bem um C. N. E. formado pela C. G. T. e pela Federação das Cooperativas: aquela representa a produção, esta o consumo. Ambas agrupam os mesmos elementos, mas em dois terrenos, sob dois aspectos diversos.

Mas a *Ustica*? Seado composta de técnicos que concorrem para a produção, é um agrupamento corporativo-sindicato ou federado. Logo, deve entrar como tal na Confederação Geral do Trabalho, como qualquer outra organização similar.

Passe, todavia, quanto à U. S. T. I. C. A.! O próprio Léonine reconheceu a necessidade de recorrer aos engenheiros, dando-lhes uma situação privilegiada. Apraz-nos esperar que se trata apenas numa medida provisória e que os esforços do proletariado tenderão para o nivelamento das funções na sociedade comunista. De outro modo, não teríamos feito mais do que substituir um patronato por outro. Que é o que faz, aliás, o senhor? E' o empregado ocupado? O diploma? Nenhum desses factores me parece que dê garantias bastantes. No ramo da actividade a que tenho a honra de pertencer, o Ensino, desconfio que particularmente os nossos rotativos técnicos são muito mais

ignorante da profissão do que o mestre-escola com alguns anos de servizo.

Agora, quanto à Federação dos Funcionários, e que não há nada que justifique a sua formação à parte e a sua entrada no C. N. E. em pé de igualdade com a C. G. T. e as Cooperativas. Se o funcionário exerce uma função social especial, invariável da actividade feminina naqueles problemas. Conferências, teem-as as mulheres feito às centenas, tem escrito um número de tés de congresso; tem proferido discursos e discursos em sessões solenes, tem, em suma, posto em jôgo, por variadíssimas formas, as suas faculdades intelectuais, no decorrer da colaboração que nos veem prestando. Mas raro é que as damas de talento escolham, para assunto dos seus trabalhos, outra causa que não seja — o papel da mulher. Esta preocupação não se entende bem quando se ventilam questões que às duas partes da humanidade interessam por igual forma. Arranjados estariam nós os homens limitasssem o seu esforço mental à definição constante do seu papel nos diversos campos em que se afadigam. E' certo que à mulher cabem funções próprias, missões especiais em que a não podemos nós substituir. Mas não creio que possa utilmente diferenciar-se o papel do homem da mulher quando se tratar, por exemplo, dum assunto científico. O papel da mulher já sabemos nós de sobejó qual deva ser. Vamos a ver como ela o desempenha.

Profeto Carvalho

"A Batalha" em perigo

Ao nosso brado correspondeu já grande número de alvites. As boas vontades surgem de todos os lados. Embora tenhamos muitos inimigos, não nos faltam amigos e verdadeiros amigos. Isto convence-nos de que *A Batalha* não cairá; pelo contrário, talvez ela se fortaleça ainda mais, de maneira que, com melhores garantias, possa continuar a defender os que sofrem e desejam ardenteamente mais pão e mais luz.

Esses alvites trazem-nos esperança. Hoje como ontem a situação não se modificou, mas as palavras carinhosas que nos têm sido dirigidas fazem-nos ver mais claro e adquirimos a certeza de que seria irrisório que o proletariado consciente deixasse sossobrar o que tanto amor, com tanta fé conseguiu erguer para defesa dos seus próprios interesses.

Veio junto da comissão, um camarada da família de um jovem tratar da situação do mesmo; também vieram junto da comissão as companheiras dos deportados do Brasil, lastimando a situação em que se encontram, pois lhes falta o braço dos seus companheiros, o seu amparo seu e dos seus filhos.

A comissão resolveu ir junto do director da Polícia de Segurança do Estado, com as ditas camaradas e seus filhos, para que o governo veja a sua angustiosa situação.

Desejará a burguesia tirar mais estas duas vitimas para a miséria?

Reúne a comissão hoje, pelas 21 horas.

Operário-p. ficia

Participa-nos o camarada Augusto António Moreira, que no sábado último, andando a vender *A Bandeira Vermelha* em São João do Estoril, foi arbitrariamente detido por Jacinto Aguiar, que sendo operário e, cumulativamente, guarda da noite e quem fez tal prisão juntamente com o comerciante Álvaro Fernando Ferreira.

O nosso camarada foi restituído à liberdade duas horas depois.

Grande feito o do tal operário-p. ficia...

Concurso de praticantes para factor

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses abriu concurso para admisão de praticantes para factor.

O prazo para apresentação de documentos termina no dia 31 do corrente.

Os documentos a apresentar e as condições do concurso constam do anúncio na secção respectiva publicamos.

LER NA 3.ª PÁGINA:

O folhetim de "A Batalha".

TERRA LIVRE por Jean Grave

Redacção e administração — Calçada do Cembo, 28-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Enc. telef. 42888 - Lisboa • Telefone:

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

me da U. S. O., condena o procedimento tirânico do governo Sá Cardoso e seus acólitos, fazendo votos para que das palavras se passe aos atos.

Usaram também da palavra Joaquim Francisco, Abílio Gameiro, Palmira da Conceição, Eduardo Costa, José Teodoro, pela Associação dos Empregados do Municipio; Manuel Soares, José Gonçalves e António de Oliveira que em nome do Grupo Propaganda e Defesa Social, reclamou que, quando a organização chamar o proletariado em geral, corra à praça pública disposto a tudo.

No final da sessão foi lida e aprovada uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Protestar contra deportação tam

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Ao sr. Malva do Vale
Governador civil de Coimbra

S.º comité de A BATALHA

Excellência:

Alguém da nossa inteira confiança nos assegura que vossa excellência declarou há dias, na presença de alguns operários que a polícia prendera, certamente à sua ordem, que «A Batalha para se sustentar recebera da Policia de Segurança do Estado mil e cem escudos».

Mais nos asseguram que como um desses operários, José de Almeida, tivesse apelidado tal afirmação dum repelente calúnia, contra a qual protestou indignadamente, vossa excellência manifestou-se na disposição de acompanhar o referido operário a Lisboa «para lhe apresentar as provas, isto é, a pessoa que de mão deu o dinheiro à Batalha», embora na mesma ocasião tivesse dito que se él, José de Almeida, divulgasse o caso, seria preto à sua ordem.

Excellência:

Trata-se evidentemente dum alegado grave, tam grave que outra gente, que não a de A Batalha — que não tem por norma chamar entidades estranhas a resolver questões destas — levaria certamente o caso à barra dos tribunais. Não iremos nóm longe. Limitamo-nos, excellência, em face da sua terminante afirmação — que foi ouvida também pelos operários Constantino Cabral, António Tavares, Danton de Carvalho, António Cardoso, Pedro da Assunção e Américo Velindro — limitamo-nos, iamos dizendo, a convidar o sr. Malva do Vale, governador civil do distrito de Coimbra, a apresentar a prova da acusação que pela forma indicada fez à Batalha.

Estamos informados que vossa excellência se encontra presentemente em Lisboa. Mais fácil lhe será assim provar a sua grave afirmação, e isso esperamos.

A redacção de A BATALHA

Notas e Comentários

O vizinha! — Saí-te de dizer onde é que fica o bairro da Flandres?

— O da Inglaterra sei eu onde é, mas o da Flandres?

— E' que vem no jornal que o governo vai mandar fazer, agora, umas casas para lá...

— Ah! já sei, vizinha. Mas isso não é só em Lisboa. E' na Flandres.

— Ah! E' lá na província?

— Não, vizinha. E' lá para essas terras de fora. Lá para a França, julgo eu.

— Na França? Mas então agora nós vamos morar para a estranja, vizinha...

— Não é para os nossos maromos, senhora Jesuina?

— Ah! não?! Então para quem é?

— Lá não mora ninguém. E' só... é julgo que para um museu ou coisa o valha.

— Santo Deus! Com tanta casa grande que há para aí! Com tanto museu que já há e que eu nem sei para que servem!

— Dizem que é uma aldeia portuguesa que eles vão construir na França, para comemorar a entrada de Portugal na guerra.

— Basta que sim, menina Deolinda. Eu... como para aí o povo anda a gritar contra a falta de casas... a julgar que era o governo que ia fazer casas para a gente, para os que não podem pagar o que os senhores senhores querem...

— Não, vizinha. O governo quer lá saber de que é que os governam bem se importam lá com o povo! Aquilo é para dar a ganhar aos amigos e alijados, com uma viagem a essas terras do estrangeiro. E' para meter uma mancha de contos na algibeira desses talas artísticas ou lá o que diabo elas são.

— Engenheiros ou arquitectos...

— Eu não os conheço. Ouvi falar ao meu Zé num tal Câmara Lal que eu não sei quem é, nem o que ele faz.

— Ah! És é que é tal, é da endro-maria da aldeia na França?

— Ju go que sim. Parece-me que ouvi dizer a meu Zé, que até disse assim:

— Aquilo é outra história como a revista de Portugal na guerra, do Pinar. O Pinar é outro artista também.

— Basta que sim, menina Deolinda. Eu... como para aí o povo anda a gritar contra a falta de casas... a julgar que era o governo que ia fazer casas para a gente, para os que não podem pagar o que os senhores senhores querem...

— Não, vizinha. O governo quer lá saber de que é que os governam bem se importam lá com o povo! Aquilo é para dar a ganhar aos amigos e alijados, com uma viagem a essas terras do estrangeiro. E' para meter uma mancha de contos na algibeira desses talas artísticas ou lá o que diabo elas são.

— Engenheiros ou arquitectos...

— Eu não os conheço. Ouvi falar ao meu Zé num tal Câmara Lal que eu não sei quem é, nem o que ele faz.

— Ah! És é que é tal, é da endro-maria da aldeia na França?

— Ju go que sim. Parece-me que ouvi dizer a meu Zé, que até disse assim:

— Aquilo é outra história como a revista de Portugal na guerra, do Pinar. O Pinar é outro artista também.

— Basta que sim, menina Deolinda. Mas que grande vergonha tido isto é!

— E' verdade, senhora Jesuina. Em quanto não andamos afilhos com a falta de casas, à espera, a todo a hora, que o malido senhor nos aumente a renda nos ponha na ruas os tarecos e a gente sem ter para onde ir, esses talas artistas que lá o que diabo elas são.

— Engenheiros ou arquitectos...

— Eu não os conheço. Ouvi falar ao meu Zé num tal Câmara Lal que eu não sei quem é, nem o que ele faz.

— Ah! És é que é tal, é da endro-maria da aldeia na França?

— Ju go que sim. Parece-me que ouvi dizer a meu Zé, que até disse assim:

— Aquilo é outra história como a revista de Portugal na guerra, do Pinar. O Pinar é outro artista também.

— Basta que sim, menina Deolinda. Mas que grande vergonha tido isto é!

— E' verdade, senhora Jesuina. Em quanto não andamos afilhos com a falta de casas, à espera, a todo a hora, que o malido senhor nos aumente a renda nos ponha na ruas os tarecos e a gente sem ter para onde ir, esses talas artistas que lá o que diabo elas são.

— Engenheiros ou arquitectos...

— Eu não os conheço. Ouvi falar ao meu Zé num tal Câmara Lal que eu não sei quem é, nem o que ele faz.

— Ah! És é que é tal, é da endro-maria da aldeia na França?

— Ju go que sim. Parece-me que ouvi dizer a meu Zé, que até disse assim:

— Aquilo é outra história como a revista de Portugal na guerra, do Pinar. O Pinar é outro artista também.

— Basta que sim, menina Deolinda. Mas que grande vergonha tido isto é!

— E' verdade, senhora Jesuina. Em quanto não andamos afilhos com a falta de casas, à espera, a todo a hora, que o malido senhor nos aumente a renda nos ponha na ruas os tarecos e a gente sem ter para onde ir, esses talas artistas que lá o que diabo elas são.

— Engenheiros ou arquitectos...

— Eu não os conheço. Ouvi falar ao meu Zé num tal Câmara Lal que eu não sei quem é, nem o que ele faz.

— Ah! És é que é tal, é da endro-maria da aldeia na França?

— Ju go que sim. Parece-me que ouvi dizer a meu Zé, que até disse assim:

— Aquilo é outra história como a revista de Portugal na guerra, do Pinar. O Pinar é outro artista também.

— Basta que sim, menina Deolinda. Mas que grande vergonha tido isto é!

— E' verdade, senhora Jesuina. Em quanto não andamos afilhos com a falta de casas, à espera, a todo a hora, que o malido senhor nos aumente a renda nos ponha na ruas os tarecos e a gente sem ter para onde ir, esses talas artistas que lá o que diabo elas são.

— Engenheiros ou arquitectos...

— Eu não os conheço. Ouvi falar ao meu Zé num tal Câmara

PELA POLÍTICA

A ARTE E OS ARTISTAS

Foto: Bobone

Exposição de José de Campos

A história prova que as únicas conquistas verdadeiramente duráveis são aquelas que se baseiam na luta. — Medeiros e Albuquerque (Jornalista e ex-deputado brasileiro).

Actualmente o povo já se não revolta porque vota... — Luis Bianco (Militar pela revolução francesa de 48).

No palco parlamentar

Os bolchevistas no parlamento

O sr. Viriato Gomes dos Santos, deputado indígena por Cabo Verde, e que se declara regionalista e independente, leu à câmara dois telegramas que recebeu de Cabo Verde em que se protestava contra o envio para aquela colónia dos operários expulsos do Brasil acusados (!) de bolchevistas e que ali devem chegar bordo do *Quelimane*.

O sr. Viriato dos Santos confessou-se vítima da influência da propaganda fascista dos jornais burgueses. Ele não sabe — declara-se — o bolchevismo é bom se é mau. Não sabe mesmo se será quem sabe! — uma má aplicação dum ideal generoso. Mas não teve tempo para estudar a questão. Mas a crer no que os jornais tem dito, são os bolchevistas elementos perigosos, cuja existência em Cabo Verde, que não têm condições de segurança, oferece uma perigosa ameaça à ordem da ilha.

O sr. País Rovisco perguntou depois se os bolchevistas que foram deportados para Cabo Verde foram julgados, e, em caso contrário, em que lei se baseou para a deportação. Terá o governo feito reviver a lei de 13 de Fevereiro? perguntou aquele deputado.

O sr. País Rovisco não obteve resposta por não haver quem lha desse.

O P. A. M.

O sr. Manuel Fragoso que, por se ter limitado até aqui só a�ir, toda a câmara julgava ser pardal, mostrou ontem que é pintasilo e que canta menos mal, embora com a música à vista, Falta de memória...

Pois é verdade. O sr. Manuel Fragoso ontem descurrou. E discursou depressa e por isso mesmo bem. Ele mesmo anunciou: «Vou tratar dos automóveis do P. A. M. com a mesma rapidez com que eles mandam para o outro mundo meia dúzia de pobres viventes».

Refer-se às correrias vertiginosas dos automóveis do Estado que podem em risco a vida dos cidadãos. Os chauffeurs do P. A. M. não atendem à polícia nem às leis. 90% dos desastres produzidos por automóveis relatados nos jornais deve-se ao P. A. M.

Eles implicam com passageiros, com carros eléctricos, com candeeiros e com os transentes e não se admirará que qualquer dia apareça nos jornais a notícia de que Sua Magestade Fidelíssima sr. D. Pedro IV foi atropelado por um P. A. M. Estas letras fatídicas afugem-se-lhe as do R. I. P. com que se costuma encimar as participações necrológicas.

O jovem deputado falou bem e depressa. E é para registar que apesar do excesso da velocidade não atropelou lá muito a gramática.

O parlamento julgado pelos parlamentares

O sr. João Gonçalves declarou que não mais votaria qualquer aumento de despesa a favor de funcionários superiores, enquanto não for votado o projeto que aumenta os vencimentos aos empregados administrativos e aos tesoureiros de finanças. Pessimo exemplo de si, aumentando os vencimentos aos parlamentares e deixando no olvido a situação daqueles modestos funcionários que justamente tem reclamado junto dos poderes públicos, justiça sobre a miséria ou insuficiente retribuição dos seus serviços.

Fugindo ao castigo

Os ministros também ontem compareceram bastante tarda na câmara, razão por que muitos deputados, que estavam inscritos para antes da ordem, se recusaram a fazer uso da palavra.

O sr. Nóbrega Quintal perguntou o que era feito do ministro das colônias que há tanto tempo não aparece na câmara, com manifesto prejuízo dos deputados que desejam ocupar-se de assuntos que a priori não dizem respeito.

O sr. Sá Cardoso não apareceu, causando a sua ausência estranha, atendendo a sua ausência de estranhamento, a sessões do congresso. Atribui-se a sua falta a estar retido em casa por incômodo de saúde.

Em virtude da ausência do sr. presidente do ministério, nada mais houve de interessante na Câmara do que o que foi registrado.

Nos bastidores

O "sempre em pé" passará à posição horizontal? Não acreditamos.

O Seculo da noite dizia que o actual ministério demitir-se-á ainda este mês, não esperando para isso qualquer indicação da maioria parlamentar.

«Os actuais ministros explicam o Seculo, encontram-se fatigados, e sr. Sá Cardoso descontente com o parlamento que lhe não tem dado o auxílio de que ele necessita, e que tem pedido, para executar o seu programa de governo. Por outro lado, já não há forma de convencer os srs. ministros das colônias e da instrução a continuarem sobrando por mais algum tempo as suas pastas. Este conjunto de factores, levaram o sr. Sá Cardoso a expor ao partido a sua resolução inabatível de apresentar a demissão colectiva do ministério.

«Essa demissão sórará apresentada logo que esteja garantida a sucessão para a qual, segundo nos consta, se trabalha já.

«Para essa sucessão aventa-se três hipóteses: um novo governo democrático, cuja presidência constituirá a parte difícil do arranjo; um governo de concentração de democráticos, populares e socialistas, com um programa mínimo taxativo; e um governo liberal com apoio da maioria. Esta última hipótese é, todavia, a que se figura a aguardar.

«O "sempre em pé" vai deixar de o ser? Não acreditamos. E connosco muita gente também não acredita. Assim o

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional de Construção Civil. — A comissão de melhoramentos previne os camaradas abajo mencionados que devem vir hoje, sem falta, à sede da Federação, pelas 10 horas, indicar-nos as suas moradas para serem escrituradas no caderno dos serventes sem trabalho:

Abel Justiano dos Santos, José Simões, Augusto Miguel Ferreira, António da Costa, António Franco, António Marques, José da Fonseca, Almeida, Pinto da Azevédo, Carlos Rebeiro da Silva, Diogo José Pereira, Manuel da Silva, António Borges, António Monteiro, Manuel Fernandes, Angelino Rodrigues Pratas, Filipe Vieira da Costa, António Pinto, António Domingos da Silva Correia, Henrique Martins, José Figueiro da Silva, António Alves da Silva, Artur da Costa, Dúarte, António Faustino, João Pereira, José Maria Nunes, José Augusto, José Diogo, Manuel Maria, Alexandre Ribeiro, Eduardo da Sousa Baptista, José Matos, José Nogueira, José Amaral, José Moreira, Paulo Lui, Joaquim dos Santos, Mateus José Rodrigues, José António Pires e Manuel da Silva.

— Reunião ontem a comissão administrativa, com a compariência dos secretários geral e administrativo, tesoureiro efectivo e adjunto escrivador.

Foi lido vários expedientes, a que se deu despacho, entre elas um ofício das Associações dos Carpinteiros, Pedreiros e Pintores do Funchal, pedindo informações para adierrem a esta Federação.

Foi resolvido convidar os delegados dos sindicatos à comissão de organização da juventude: desta Indústria a reunirem hoje, pelas 19 horas, no gabinete da Federação.

Foi resolvido também enviar um telegrama a Madrid, saudando o Congresso da Confederação Nacional do Trabalho, ora al reunião.

Estivadores. — Reunião hoje a assembleia geral, pelas 19 horas, para tratar de interesses para a classe, esperando a compariência de maior número de associados, como também na mesma assembleia geral vai ser apreciada a circular da Federação Marítima.

Empregados dos Carris de Ferro. — Reunião hoje esta classe em assembleia geral magna, pelas 20 horas, para apreciar as *démarches* da comissão de melhoramentos, ultimamente efectuadas e tratar de outros assuntos de grande interesse.

Lembra-se a todos os camaradas que é indispensável a sua compariência, à hora marcada.

Manipuladores de pão. — Reunião esta Federação, que entre vários assuntos se ocupou da greve dos tripulantes dos navios mercantes, ficando resolvido reunir novamente esta Federação para apreciar o conflito. Recebeu a adesão da Associação de Classe dos Marítimos do concelho de Almada, a qual também deu a sua adesão à C. G. T.

Esta Federação volta novamente a lembrar aos sindicatos que paguem a sua cota de adesão à C. G. T., como também que paguem a quantia de 10\$00 escudos para despesas que esta Federação tem que fazer, como seja sede própria, etc. A cotização, a princípio de 1 de janeiro, é de \$03 centavos por cada membro, ficando já os sindicatos avisados que tem que pagar no princípio de janeiro a sua nova cotização.

As associações devem também enviar para a sede desta Federação os seus estatutos.

Manipuladores de pão. — A direção juntamente com a comissão administrativa da secção de Almada, realizou uma sessão magna naquela localidade, na rua capitão Leitão, 153, 1º.

Tratou dos melhoramentos da classe em geral, e oficiou à Câmara Municipal do concelho, para que o descanso semanal seja um dia seguido, deixando de existir os dois meios dias, que hoje estão em vigor. Todos os operários depois de terminada a reunião, dirigiram-se em massa à Câmara, entregando o respectivo ofício.

Na noite de ontem, 14 de corrente, realizou-se uma reunião magna, na sede social, às 15 horas prefixas.

Estofadores e decoradores. — Em reunião de direcção em conjunto com a comissão pró aumento de salário, ficou deliberado colher assinaturas dos industriais que concordam com a tabela elaborada pela associação de classe.

Ficou marcada assembleia para 12 de corrente afim de tratar do mesmo assunto. Foram aprovados mais sócios.

Operários carregueiros. — Na passada terça-feira reuniram, a convite especial, os operários carpinteiros de carpentes, trens e carroças para dar cumprimento às resoluções da última assembleia geral sob a criação do Sindicato Único da Indústria de veículos.

Apresentados os trabalhos por Jaime Martins, usaram da palavra diversos camaradas, entre elas Francisco Rodrigues Vaz, que aprecia as grandes vantagens do Sindicato Único e faz votos para que todos os operários que trabalham nesta especialidade, desde o serrageiro ao estofador, desde o que faz a mais simples carroça ao que faz a mais fina carroagem, ingressem no Sindicato Único.

Estofadores e decoradores. — Em reunião de direcção em conjunto com a comissão pró aumento de salário, ficou deliberado colher assinaturas dos industriais que concordam com a tabela elaborada pela associação de classe.

Ficou marcada assembleia para 12 de corrente afim de tratar do mesmo assunto. Foram aprovados mais sócios.

Operários carregueiros. — Na passada terça-feira reuniram, a convite especial, os operários carpinteiros de carpentes, trens e carroças para dar cumprimento às resoluções da última assembleia geral sob a criação do Sindicato Único da Indústria de veículos.

Apresentados os trabalhos por Jaime Martins, usaram da palavra diversos camaradas, entre elas Francisco Rodrigues Vaz, que aprecia as grandes vantagens do Sindicato Único e faz votos para que todos os operários que trabalham nesta especialidade, desde o serrageiro ao estofador, desde o que faz a mais simples carroça ao que faz a mais fina carroagem, ingressem no Sindicato Único.

Estofadores e decoradores. — Em reunião de direcção em conjunto com a comissão pró aumento de salário, ficou deliberado colher assinaturas dos industriais que concordam com a tabela elaborada pela associação de classe.

Ficou marcada assembleia para 12 de corrente afim de tratar do mesmo assunto. Foram aprovados mais sócios.

Operários carregueiros. — Na passada terça-feira reuniram, a convite especial, os operários carpinteiros de carpentes, trens e carroças para dar cumprimento às resoluções da última assembleia geral sob a criação do Sindicato Único da Indústria de veículos.

Apresentados os trabalhos por Jaime Martins, usaram da palavra diversos camaradas, entre elas Francisco Rodrigues Vaz, que aprecia as grandes vantagens do Sindicato Único e faz votos para que todos os operários que trabalham nesta especialidade, desde o serrageiro ao estofador, desde o que faz a mais simples carroça ao que faz a mais fina carroagem, ingressem no Sindicato Único.

Estofadores e decoradores. — Em reunião de direcção em conjunto com a comissão pró aumento de salário, ficou deliberado colher assinaturas dos industriais que concordam com a tabela elaborada pela associação de classe.

Ficou marcada assembleia para 12 de corrente afim de tratar do mesmo assunto. Foram aprovados mais sócios.

Operários carregueiros. — Na passada terça-feira reuniram, a convite especial, os operários carpinteiros de carpentes, trens e carroças para dar cumprimento às resoluções da última assembleia geral sob a criação do Sindicato Único da Indústria de veículos.

Apresentados os trabalhos por Jaime Martins, usaram da palavra diversos camaradas, entre elas Francisco Rodrigues Vaz, que aprecia as grandes vantagens do Sindicato Único e faz votos para que todos os operários que trabalham nesta especialidade, desde o serrageiro ao estofador, desde o que faz a mais simples carroça ao que faz a mais fina carroagem, ingressem no Sindicato Único.

Estofadores e decoradores. — Em reunião de direcção em conjunto com a comissão pró aumento de salário, ficou deliberado colher assinaturas dos industriais que concordam com a tabela elaborada pela associação de classe.

Ficou marcada assembleia para 12 de corrente afim de tratar do mesmo assunto. Foram aprovados mais sócios.

Operários carregueiros. — Na passada terça-feira reuniram, a convite especial, os operários carpinteiros de carpentes, trens e carroças para dar cumprimento às resoluções da última assembleia geral sob a criação do Sindicato Único da Indústria de veículos.

Apresentados os trabalhos por Jaime Martins, usaram da palavra diversos camaradas, entre elas Francisco Rodrigues Vaz, que aprecia as grandes vantagens do Sindicato Único e faz votos para que todos os operários que trabalham nesta especialidade, desde o serrageiro ao estofador, desde o que faz a mais simples carroça ao que faz a mais fina carroagem, ingressem no Sindicato Único.

Estofadores e decoradores. — Em reunião de direcção em conjunto com a comissão pró aumento de salário, ficou deliberado colher assinaturas dos industriais que concordam com a tabela elaborada pela associação de classe.

Ficou marcada assembleia para 12 de corrente afim de tratar do mesmo assunto. Foram aprovados mais sócios.

Operários carregueiros. — Na passada terça-feira reuniram, a convite especial, os operários carpinteiros de carpentes, trens e carroças para dar cumprimento às resoluções da última assembleia geral sob a criação do Sindicato Único da Indústria de veículos.

Apresentados os trabalhos por Jaime Martins, usaram da palavra diversos camaradas, entre elas Francisco Rodrigues Vaz, que aprecia as grandes vantagens do Sindicato Único e faz votos para que todos os operários que trabalham nesta especialidade, desde o serrageiro ao estofador, desde o que faz a mais simples carroça ao que faz a mais fina carroagem, ingressem no Sindicato Único.

Estofadores e decoradores. — Em reunião de direcção em conjunto com a comissão pró aumento de salário, ficou deliberado colher assinaturas dos industriais que concordam com a tabela elaborada pela associação de classe.

Ficou marcada assembleia para 12 de corrente afim de tratar do mesmo assunto. Foram aprovados mais sócios.

Operários carregueiros. — Na passada terça-feira reuniram, a convite especial, os operários carpinteiros de carpentes, trens e carroças para dar cumprimento às resoluções da última assembleia geral sob a criação do Sindicato Único da Indústria de veículos.

Apresentados os trabalhos por Jaime Martins, usaram da palavra diversos camaradas, entre elas Francisco Rodrigues Vaz, que aprecia as grandes vantagens do Sindicato Único e faz votos para que todos os operários que trabalham nesta especialidade, desde o serrageiro ao estofador, desde o que faz a mais simples carroça ao que faz a mais fina carroagem, ingressem no Sindicato Único.

Estofadores e decoradores. — Em reunião de direcção em conjunto com a comissão pró aumento de salário, ficou deliberado colher assinaturas dos industriais que concordam com a tabela elaborada pela associação de classe.

Ficou marcada assembleia para 12 de corrente afim de tratar do mesmo assunto. Foram aprovados mais sócios.

Operários carregueiros. — Na passada terça-feira reuniram, a convite especial, os operários carpinteiros de carpentes, trens e carroças para dar cumprimento às resoluções da última assembleia geral sob a criação do Sindicato Único da Indústria de veículos.

Apresentados os trabalhos por Jaime Martins, usaram da palavra diversos camaradas, entre elas Francisco Rodrigues Vaz, que aprecia as grandes vantagens do Sindicato Único e faz votos para que todos os operários que trabalham nesta especialidade, desde o serrageiro ao estofador, desde o que faz a mais simples carroça ao que faz a mais fina carroagem, ingressem no Sindicato Único.

Estofadores e decoradores. — Em reunião de direcção em conjunto com a comissão pró aumento de salário, ficou deliberado colher assinaturas dos industriais que concordam com a tabela elaborada pela associação de classe.

Ficou marcada assembleia para 12 de corrente afim de tratar do mesmo assunto. Foram aprovados mais sócios.

Operários carregueiros. — Na passada terça-feira reuniram, a convite especial, os operários carpinteiros de carpentes, trens e carroças para dar cumprimento às resoluções da última assembleia geral sob a criação do Sindicato Único da Indústria de veículos.

Apresentados os trabalhos por Jaime Martins, usaram da palavra diversos camaradas, entre elas Francisco Rodrigues Vaz, que aprecia as grandes vantagens do Sindicato Único e faz votos para que todos os operários que trabalham nesta especialidade, desde o serrageiro ao estofador, desde o que faz a mais simples carroça ao que faz a mais fina carroagem, ingressem no Sindicato Único.

O que vai lá por fora

NA ÁSIA

A influência dos bolchevistas — Declarações de Bera Catulla

O professor Bera Catulla, membro da Liga Musulmana de Delhi e do Congresso Nacionalista indiano, que foi enviado a Moscou para restabelecer relações duráveis com a Rússia dos Soviéticos, fez as seguintes declarações no jornal *Izvestiya*, órgão oficial dos Soviéticos:

"Eu não sou nem comunista, nem socialista: o meu programa político aspira, sobretudo, à expulsão dos ingleses da Ásia. Sou um inimigo irremovível do capitalismo europeu na Ásia, a é este respeito que sou um aliado da Rússia dos Soviéticos. Quando, em Março de 1919, o emir Ramanata subiu ao trono do Afeganistão, eu fui enviado a Moscou para estabelecer relações com a república bolchevista.

Por este motivo, o novo emir querrou o tratado de aliança que obrigava o Afeganistão a não entrar em relações diplomáticas com qualquer outro país, a não ser com a Inglaterra. O primeiro acto do governo do novo emir foi uma anistia política completa e a proclamação do regime constitucional. Creio que a evolução do Afeganistão não deve deter aquí, porque as ideias comunistas estão já firmemente enraizadas, assim como por toda a Índia. Não devo dizer, presentemente, qual o rumo que tomarão os acontecimentos no futuro. Sómente sei que a bem conhecida proclamação do governo dos Soviéticos a todos os povos produziu grande impressão entre nós. Mais ainda foi a impressão causada pela anulação de todos os tratados secretos e a proclamação de liberdade para todos os pequenos povos. Este acto uniu em volta dos Soviéticos da Rússia todos os povos explorados da Ásia e todos os partidos mesmos os que não sejam socialistas. A Inglaterra conheceu logo o erro, e tomou todas medidas para impedir os caminhos que vão da Rússia para a Índia, e sobretudo para o contado Afeganistão. Contudo pode-se conquistar territórios e submeter povos, mas o que é impossível deter o desenvolvimento das grandes ideias. As ideias dos bolchevistas penetram já entre as massas da Índia, que já há três anos vivem continuamente sob uma ditadura militar, e mil vezes explorados pelos ingleses, que os trabalhadores de todos os outros países.

E' verdade que já antes da guerra morria de fome algumas províncias da Índia, mas agora é nela toda, porque aquilo que existe é empregado para alimentar os exércitos aliados. Várias insurreições greves económicas tecem já rebentado, sob aquí e por ali, na Índia, Bengala é província mais revolucionária, econômico o chamado centro intelectual da evolução."

NA CHINA

A libertação dos povos oprimidos.

O jornal *Izvestiya*, noticiou em Setembro que uma grande reunião de representantes de todas as províncias da China e da Coreia se tinha realizado em Moscou. Declararam todos eles que, nunca ninguém nestes países acreditou nas promessas feitas pelos americanos e europeus de libertarem os povos oprimidos. O representante dos bolchevistas a reunião apresentou a nota dirigida em 25 de Julho pelo governo dos Soviéticos à China, na qual se prometia libertar todo os povos escravizados, e anular os tratados secretos concluídos entre o governo tsarista, o Japão e a "Entente", e acrescentou que tudo isto ainda estava dispostos a cumprir. O governo dos Soviéticos restituírá à China a Mandchúria e tudo quanto lhe foi roubado pelo governo do Tsar, e, a fim de socorrer a classe trabalhadora chinesa, o exército vermelho marchará para além dos montes Urais. O governo bolchevista sabe muito bem que a Entente fará tudo possível para evitar que ele se põe em contacto com o povo chinês, e sabe perfeitamente que será preciso primeiramente expulsar da Sibéria e da Mandchúria o bandido Kolchak, juntamente com as tropas japonesas e aliadas. Mas consegui-lo há é a China receberá tudo quanto lhe foi violentamente arrancado.

PELO MÉXICO

O partido socialista abandona o método parlamentar — Organização do partido comunista.

Nos lados ingleses e os agentes do comunismo, sempre estimados por comunistas, tinham-vos reduzidos ao mais profundo grau de escravidão. A Rússia dominada pelo ilimitado poder dos sacerdotes Romanovs e a Inglaterra foi governada ainda por um grupo de hipnotistas capitalistas gatunos. Ambos os competidores andaram sempre em conflito, ática da Rússia. Os trabalhadores persas tentaram um dia quebrar as cadeias seculares do limitado poder Shah e das sangueus feudais, mas os cíampões da liberdade foram acabar num dia em Teheran e Tabriz.

Finalmente rebotou a grande revolução russa e um dos primeiros actos do governo de Moscou enviou, pela telegrafia sem fios, a seguinte proclamação aos operários e campesinos da Pérsia:

"Os ladrões ingleses e os agentes do comunismo, sempre estimados por comunistas, tinham-vos reduzidos ao mais profundo grau de escravidão. A Rússia dominada pelo ilimitado poder dos sacerdotes Romanovs e a Inglaterra foi governada ainda por um grupo de hipnotistas capitalistas gatunos. Ambos os competidores andaram sempre em conflito, ática da Rússia. Os trabalhadores persas tentaram um dia quebrar as cadeias seculares do limitado poder Shah e das sangueus feudais, mas os cíampões da liberdade foram acabar num dia em Teheran e Tabriz.

Finalmente rebotou a grande revolução russa e um dos primeiros actos do governo dos Soviéticos foi proclamar que cada nação, pequena ou grande, devia a plena liberdade de dispor de si, conforme melhor entendesse.

Em 16 de Janeiro de 1918, o camarada Trotsky anunciou solenemente ao seu povo que todos os tratados secretos entre a Rússia, a Inglaterra e as outras potências tinham sido postos de lado pelo governo bolchevista, e que o novo russo queria restituir à Pérsia tudo quanto lhe tinha sido tirado pelos governos do Tsar.

Um belo exemplo, que merecia bem ser imitado por todos os socialistas dos outros países.

E já que falámos no México, vamos reproduzir aqui uma pequena notícia da *New Solidarity*, órgão da I. W. W. em Chicago.

Está provado que capitalistas americanos alugaram verdadeiros bandidos mexicanos para atravessarem a fronteira e virem atacar os americanos no seu próprio território, a fim de com isso precipitarem a guerra entre os dois países."

O governo persa concordou plenamente com tudo isto e parecia que uma nova vida de liberdade ia começar para o povo deste país.

— 265 de A BATALHA Folhetim N.º 15

Terra Livre

ROMANCE COMUNISTA

POR

JEAN GRAVE

XVI

— Louco, ou criminoso, não sei — disse Berthaut. — Porem esses traidores existem. Eis aqui um! — e com o dedo apontou Rossignol.

O traidor sentiu-se inundado de suor e, sentido que era necessário prestar, depois de um momento de silêncio, o qual o dedo acusador permanecia inóvel, tratou de negar.

— Quem poderia ter-vos feito acreditar nisso? Alguém que me quer mal, inventou essa mentira.

— Fala, Flochard — disse Berthaut.

Então, Flochard repetiu em assemelha o relato que em particular fizera a quasi todos.

Rossignol baixou a cabeça e, temendo o castigo, olhava de soslaio, para ver como se manifestaria a indignação dos colonos.

— Escuta — disse Berthaut — merecias te matassem como uma alimária, porque o assonoso ofício que acei-

A POLÍTICA NA INSTRUÇÃO

Uma injustiça revoltante

Diz-se para af que está prestes a ir a assinatura um decreto nomeando para a Escola Primária Superior "Adolfo Coelho" um indivíduo que possui muitas menhas habilitações que um outro requerente ao mesmo lugar; simplesmente aquele que vai, segundo se diz, ser nomeado é o filho do próprio director que, por uma porta falsa e com um solisimo giroso, conseguiu que o conselheiro escolar o aceitasse para preencher a vaga de interino. O outro professor concorrente, e que está em riscos de ficar no olvido, além de competente, foi sempre um republicano indefectivelmente antes da República ser um facto, lecionando durante bastante tempo em centros republicanos. Em pago do seu velho republicanismo e como pró-mídia às suas habilidades, vai naturalmente ver-se suplantado pelas influências postas em actividade pelo director da Escola que, além de mais, acompanhou o desembrioso de alma e coração, sendo o braço direito dum ministro.

— O ministro da instrução não tem escrúpulos em praticar uma injustiça destas?

Pois praticamente, visto que a moralidade de certos ministros da República é muito mais baixa que a dos da monarquia.

O antigo regime não se cometia uma nomeação tão desonesta como esta. Em assuntos de instrução havia mais vergonha, podia o sr. Joaquim acreditar-lo. Agora as coisas da instrução são uma bandalheira nojenta.

Existe um decreto que regula dumana clara e insofável a nomeação dos interinos para as Escolas Primárias Superiores; tal disposição, porém, não chegou a ser aplicada! E' o cúmulo do impudor! E' o paiz da banhochata, do regabote. O sr. Joaquim de Oliveira conhece muito bem o que diz o art. 14.º do decreto n.º 5787-A do suplemento n.º 18, de Maio, mas, continua, como o dr. Leonardo e outros, a fazer da sua pasta uma rodilha torcida pelo arbitrio. A grande ilegalidade que está na força pode o sr. Joaquim de Oliveira cometê-la porque a grande coragem de certos ministros está na prática e reincidência de arbitriações, mas não o fará sem o protesto e o conhecimento do país. Para dizer!

— Um observador.

— Malas, Carteiros e Passas

Só comprem na

FÁBRICA NACIONAL DE MALAS
RUA DA PALMA, 34, 1.
(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

JUVENTUDES SINDICALISTAS

União das Juventudes sindicalistas de Portugal, Conselho central interno e das Juventudes de Olivença e de Palmela. Trataram-se de assuntos que se referem à proxima saída do *Despertar*. Sobraram a caixa de solidariedade, e também sobre a edição de um livro que se intitula *A moral do jovem sindicalista*, resverado ao festejo da celebração dos elementos necessários para a saída da comissão que aí se encontra.

Este conselho lamenta que o operariado português não esteja preparado para obstar à ultima violência do governo, depondo aqueles camaradas que por serem conscientes vieram deportados do Brasil.

A comissão administrativa convoca os camaradas que ainda temem em seu poder haveres da *Comuna Extremista* a virgem junta desta comissão.

Donativos recebidos na soma final:

Associação dos operários tancrenses, 280;

Portuguese Association of Operarios do Arco, 200;

Classe operária dos operários manipuladores de borracha, 768; que na oficina de "A Iluminante", 1810; total, 17825.

Núcleo Juventude Sindicalista da Construção Civil de Lisboa — A comissão orgânica que vai organizar a Juventude Sindicalista, manifestando-lhe todo o seu apoio.

Esta comissão resolveu mais saudades os bolchevistas russos que tão heroicamente combateram o imperialismo e os operários que lutaram para a liberdade para os povos.

Assumiu a presidência o camarada secretário geral do sindicato, a instância das normas sindicais, a assembleia dos operários de todas as secções das oficinas e empresas.

Depois da comissão ter feito o relato de tudo quanto se passou com o engenheiro Jack e a sua formal recusa, em nome da Direcção, a satisfazê-las respeitando a igualdade de direitos.

Nessa altura, o diretor da Comissão administrativa da Juventude Sindicalista, que é o camarada António Pires, respondeu:

— Esta comissão lamenta que o operariado português não esteja preparado para obstar à ultima violência do governo, depondo aqueles camaradas que por serem conscientes vieram deportados do Brasil.

A comissão administrativa convoca os camaradas que ainda temem em seu poder haveres da *Comuna Extremista* a virgem junta desta comissão.

Donativos recebidos na soma final:

Associação dos operários tancrenses, 280;

Portuguese Association of Operarios do Arco, 200;

Classe operária dos operários manipuladores de borracha, 768; que na oficina de "A Iluminante", 1810; total, 17825.

Núcleo Juventude Sindicalista da Construção Civil de Lisboa — A comissão orgânica que vai organizar a Juventude Sindicalista, manifestando-lhe todo o seu apoio.

Esta comissão resolveu mais saudades os bolchevistas russos que tão heroicamente combateram o imperialismo e os operários que lutaram para a liberdade para os povos.

Assumiu a presidência o camarada secretário geral do sindicato, a instância das normas sindicais, a assembleia dos operários de todas as secções das oficinas e empresas.

Depois da comissão ter feito o relato de tudo quanto se passou com o engenheiro Jack e a sua formal recusa, em nome da Direcção, a satisfazê-las respeitando a igualdade de direitos.

Nessa altura, o diretor da Comissão administrativa da Juventude Sindicalista, que é o camarada António Pires, respondeu:

— Esta comissão lamenta que o operariado português não esteja preparado para obstar à ultima violência do governo, depondo aqueles camaradas que por serem conscientes vieram deportados do Brasil.

A comissão administrativa convoca os camaradas que ainda temem em seu poder haveres da *Comuna Extremista* a virgem junta desta comissão.

Donativos recebidos na soma final:

Associação dos operários tancrenses, 280;

Portuguese Association of Operarios do Arco, 200;

Classe operária dos operários manipuladores de borracha, 768; que na oficina de "A Iluminante", 1810; total, 17825.

Núcleo Juventude Sindicalista da Construção Civil de Lisboa — A comissão orgânica que vai organizar a Juventude Sindicalista, manifestando-lhe todo o seu apoio.

Esta comissão resolveu mais saudades os bolchevistas russos que tão heroicamente combateram o imperialismo e os operários que lutaram para a liberdade para os povos.

Assumiu a presidência o camarada secretário geral do sindicato, a instância das normas sindicais, a assembleia dos operários de todas as secções das oficinas e empresas.

Depois da comissão ter feito o relato de tudo quanto se passou com o engenheiro Jack e a sua formal recusa, em nome da Direcção, a satisfazê-las respeitando a igualdade de direitos.

Nessa altura, o diretor da Comissão administrativa da Juventude Sindicalista, que é o camarada António Pires, respondeu:

— Esta comissão lamenta que o operariado português não esteja preparado para obstar à ultima violência do governo, depondo aqueles camaradas que por serem conscientes vieram deportados do Brasil.

A comissão administrativa convoca os camaradas que ainda temem em seu poder haveres da *Comuna Extremista* a virgem junta desta comissão.

Donativos recebidos na soma final:

Associação dos operários tancrenses, 280;

Portuguese Association of Operarios do Arco, 200;

Classe operária dos operários manipuladores de borracha, 768; que na oficina de "A Iluminante", 1810; total, 17825.

Núcleo Juventude Sindicalista da Construção Civil de Lisboa — A comissão orgânica que vai organizar a Juventude Sindicalista, manifestando-lhe todo o seu apoio.

Esta comissão resolveu mais saudades os bolchevistas russos que tão heroicamente combateram o imperialismo e os operários que lutaram para a liberdade para os povos.

Assumiu a presidência o camarada secretário geral do sindicato, a instância das normas sindicais, a assembleia dos operários de todas as secções das oficinas e empresas.

Depois da comissão ter feito o relato de tudo quanto se passou com o engenheiro Jack e a sua formal recusa, em nome da Direcção, a satisfazê-las respeitando a igualdade de direitos.

Nessa altura, o diretor da Comissão administrativa da Juventude Sindicalista, que é o camarada António Pires, respondeu:

— Esta comissão lamenta que o operariado português não esteja preparado para obstar à ultima violência do governo, depondo aqueles camaradas que por serem conscientes vieram deportados do Brasil.

A comissão administrativa convoca os camaradas que ainda temem em seu poder haveres da *Comuna Extremista* a virgem junta desta comiss

A BATALHA

Drogaria Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITÁRIOS DO

Creme Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higienico para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Depósito de Águas Minerais

109, Rua da Escola

Politécnica, 113

Lisboa

722 Telefone 1:561-Norte

NICOLAU GOMES CORREA

Alfaiate-Mercador



ALFAIATARIA
Especialidade em fatos, sobre-tudos, cãpas e alentejanas e casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

256-Rua dos Panqueiros-255

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for, antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usar. Cada tubo 1\$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela) (631)

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito! Só milagre!!!

OURO

Compram na conhecida e acreditada casa Guiva & Fraga.

Na sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objetos em 2.º mão renovados com pouco feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaiolas

TELEFONE 3575

Nova Agência Literária

DE

Augusto de Figueiredo

Rua Maria, 4-2.º Direito

LISBOA

Fornecimento de livros em todos os gêneros e em todas as línguas, novos e usados. Informa-se e responde-se na volta do correio.

720

Atenção

Gianni Bettini, dono da patente de invenção n.º 7955, para "Sistema para tirar e para projectar vistas cinematográficas com deslocamento do sistema óptico", concedida a 22 de Janeiro de 1912, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se pronuncia a conceder licenças para o gosto parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Haslington, Lake & C., 28, Southampton Buildings, Londres.

Perfeito de Carvalho

NOTAS

&

COMENTÁRIOS

Preço \$30

A venda em todas as livrarias e na Administração de A Batalha.

ELECTRICISTAS

Precisa-se na Auto Dinâmica, com prédio de baterias, dinâmicos e instalações de ferro, pagas-se bem. Quem não estiver nas condições escusado será apresentar-se. Rua Vale do Pereiro, 9, à Rua Alexandre Herzeno.

CONTRA O FRIO

Calçado de abafô: a preços resumidos Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS

GRANDES ARMÍZENS DE CALÇADO

PARA

homens, senhoras e crianças

DE

Luis José Nunes & C.

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez e preços módicos

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39

TELEFONE 1:721 — CENTRAL

LISBOA

Mais uma bicha



Disponem-se à venda pechinhas das nossas casas.

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver!

Botas para homem 6\$00, 8\$750, 10\$750,

Botas para homem liquidam-se a 11\$000, 12\$000, 13\$000.

Sapatos de pelica para senhora a 7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, saíto à Luiz XV.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa da Câmara Municipal de Lisboa da Cooperativa da Pátria de Material de Construção. Variado sortimento de lanifícios para homens e senhoras, padrões da moda, preços limitados.

ALFAIATARIA

Especialidade em fatos, sobre-tudos, cãpas e alentejanas e casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

256-Rua dos Panqueiros-255



Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Ribeiro Maia & Borges, S. res.

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhas (25 grozias):

Fósforos de enxóe 36\$00 ou \$01 por caixinha; dítos Amorios, 72\$00 ou \$02; dítos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; dítos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; dítos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10%0, seja qual for o número de grozias pedidas.

Qualquer queixa acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

73

240

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73

73